

## **O Papel do Enfermeiro da ESF no Tratamento do Paciente com *Hanseníase***

**Lima, Adriana M. C. de<sup>1</sup>; Guerra, Maria M. L.<sup>1</sup>; Santos, Lisyana K. dos<sup>1</sup>; Silva, Madson D. F. da<sup>1</sup>; Nascimento, Erica F. do<sup>1</sup>; Nascimento, Kelly C. do<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau e Membros da LAIIN- Liga Acadêmica Interdisciplinar de Infectologia Nassau. R. José de Alencar, 511 - Farol, Maceió - AL, 57051-565. <sup>1</sup> drikapedrojoao@gmail.com, <sup>2</sup> Orientadora e docente do curso de enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau, Maceió – AL

A hanseníase é uma doença crônica de origem bacteriana, infectocontagiosa, de evolução lenta, em média de 2 a 7 anos, podendo chegar de 7 meses há 10 anos, transmitida principalmente pelas vias respiratórias superiores de pacientes multibacilares não tratados (virchowiano e dimorfo), cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium leprae* (*M. Leprae*). O bacilo tem alta infectividade e baixa patogenicidade, onde o homem é reconhecido como a única fonte de infecção. O principal sintoma é o aparecimento de manchas de cor parda, ou eritematosas pouco visíveis e com limites imprecisos, atingindo a pele, nervos periféricos, olhos e os tecidos no interior do nariz, podendo levar a sérias incapacidades físicas. O tratamento específico da hanseníase, recomendado pela Organização Mundial de Saúde - OMS e preconizado pelo Ministério da Saúde no Brasil é a poliquimioterapia – PQT, que é administrada através de esquema padrão, de acordo com a classificação operacional do doente: PB: Paucibacilares: rifampicina, dapsona; e MB. Multibacilares: rifampicina, dapsona e clofazimina. Portanto, cabe ao enfermeiro do (ESF), estender o seu olhar para os problemas sociais e familiares das pessoas atingidas pela hanseníase mostrando a necessidade de ampliar a educação em saúde, pois o paciente se sente frágil e inseguro com a ansiedade de ser curado desta doença. Devemos acima de tudo ter um olhar integral no cuidado do paciente, considerando a pessoa como um todo, atendendo todas as suas necessidades biológicas, sociais, psicológicas e culturais. Os objetivos deste estudo é levar conhecimento de como o enfermeiro deve agir nas diversas situações em que vai se encontrar o paciente Hansênico, e foram utilizadas pesquisas qualitativas e bibliográficas datadas de 2013 a 2015, buscando conhecer sob o olhar de diversos autores as influências que este tema traz, trazendo discussões e resultados de como os profissionais envolvidos podem evitar que os pacientes deixem o tratamento.

**Palavras Chave:** Hanseníase, Enfermeiro, Tratamento